Notas biográficas

Biographical notes

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias[1]

1
Historiador do Laboratório de História da Ciência do Instituto Butantan. Contato: carlos.dias@butantan.gov.br
2
Ver mais em Árvore Genealógica, p 177.

Chamaremos de bases científicas de Paulo Vanzolini, o contexto em que cresceu e teve contato com diferentes aspectos científicos. Sem dúvida, seu primeiro contato é familiar, a começar pelo próprio pai, professor da Escola Politécnica da USP, seguindo até seus avôs e tataravôs, que de algum modo também fizeram ciência[2]. Esse contato familiar, aliado a curiosidade do próprio Vanzolini foram fatores imprescindíveis em sua formação, porque suas curiosidades tiveram respaldo da família.

Com apenas 10 anos de idade, e morando no bairro do Butantã (São Paulo), Vanzolini ressalta em suas entrevistas que ao ganhar uma bicicleta, começou a frequentar o Instituto Butantan e a ter contato com as cobras, que viriam a ser um de seus objetos de estudo.

Em uma conversa com André Dreyfus, professor de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da USP, que era amigo de seu pai, foi aconselhado a cursar medicina na graduação e depois a continuar seus estudos fora do Brasil.

Nesse mesmo período de consolidação do cientista Vanzolini, a música, mais especificamente o samba, também começava a despertar seus interesses, fazendo com que suas primeiras composições se dessem num período de florescimento e afirmação de seu fazer científico. Como o próprio Vanzolini ressaltava, cientista e compositor não se dissociavam um do outro, Vanzolini era criterioso com seus horários, entendia a ciência como fonte de seus sustentos, mas não separava o fazer científico do fazer artístico. É nesse momento de afirmação durante a faculdade de medicina que Vanzolini começa a se destacar participando do show-medicina, fazendo apresentações junto aos demais estudantes do curso, e se destacando como um profissional da música como afirma Isaias Raw. Nesse mesmo período Vanzolini começa a trabalhar em uma rádio,

produzindo alguns programas. É durante a década de 1940 que Vanzolini começa a se destacar como cientista, entrando na Faculdade de Medicina da USP em 1942, vendo seu pai tornar-se catedrático da Poli-USP em 1943, fazendo sua primeira expedição a Amazônia no mesmo ano, alistando-se no exército em 1944, publicando seu primeiro artigo científico em 1945, tendo estagiado no Instituto Biológico de São Paulo durante os primeiros anos da graduação, e ingressado em 1946 no Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, hoje Museu de Zoologia da USP; finalizou seu curso de Medicina em 1947, sendo aprovado em Harvard em 1948. Nesse período, Vanzolini compôs "Ronda", uma de suas músicas mais conhecidas (1945) e casou-se com Ilza Brandi um pouco antes de seguir para os Estados Unidos.

Em 1951, Vanzolini volta dos Estados Unidos doutor, tendo sido aluno de Ernest Mayr e George Simpson. Voltou ao Departamento de Zoologia, agora em tempo integral. Em 1953 perdeu o pai, Carlos Alberto Vanzolini, e começou a trabalhar na Rede Record para complementar sua renda. Nesse mesmo ano Inezita Barroso gravou "Ronda". Durante a década de 50 seguiu com suas pesquisas, começou também a atuar como "consultor" de políticas científicas, tendo sido fundamental na elaboração do decreto que veio a criar a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em 1959, e contribuindo com o regulamento de criação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Em 1962 foi indicado para direção do Departamento de Zoologia, e em 1963 compôs "Volta por cima", outra canção de grande sucesso. Em 1966 transferiu o Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura para USP, passando a denominar-se Museu de Zoologia. Em 1967 gravou seu primeiro disco "11 sambas e uma capoeira".

Durante as décadas de 60 e 70, Vanzolini percorreu variados rios amazônicos com sua Expedição Permanente à Amazônia, tendo também se destacado sobre temáticas científicas referentes à Amazônia.

Foi no final da década de 60 que Vanzolini cravou de vez seu nome na ciência com a elaboração

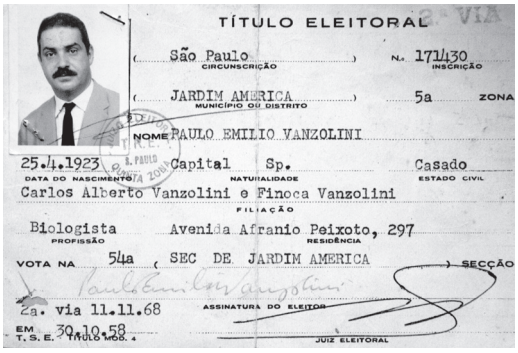
de seu trabalho que ficou conhecido como "Teoria dos Refúgios". A partir dessa teoria, ou modelo, como o próprio Vanzolini preferia se referir, Vanzolini tornou-se referência na zoologia, tendo seguido com suas pesquisas e fundamentação de sua teoria até seus últimos dias. Em 1993, foi aposentado compulsoriamente do Museu de Zoologia por completar 70 anos de idade, mas nem por isso deixou de freqüentá-lo, mais do que isso, não deixou de trabalhar. Aos poucos foi se afastando de suas composições, mostrando-se triste, principalmente com o falecimento de Luis Carlos Paraná, um de seus grandes amigos e parceiros. Afirmava não compor mais por não ter vontade. Ao lado de filhos, netos e bisnetos Paulo Emílio Vanzolini completou seus 89 anos em 25 de abril de 2013, tendo falecido três dias depois em São Paulo.

Bases científicas de Vanzolini

Fazer uma síntese da vida e obra de Paulo Vanzolini não parece ser uma tarefa fácil para nenhum historiador, tanto é que as notas que apresentaremos aqui servem apenas como introdução ao próprio número especial dos Cadernos de História da Ciência em sua homenagem.

Como o próprio Vanzolini gostava de lembrar, o zoólogo e o compositor não se dissociam um do outro, mas aqui, daremos ênfase a sua vertente científica, sua profissão (Figura 1).

Filho de descendentes de italianos, parte sendo anarquista, Vanzolini nasceu em 1924 na cidade de


TÍTULO ELEITORAL

São Paulo (CIRCUNSCRIÇÃO) N. 171130 (INSCRIÇÃO)

JARDIM AMERICA (MUNICÍPIO OU DISTRITO) 5a ZONA

NOME PAULO EMILIO VANZOLINI

25.4.1923 (DATA DO NASCIMENTO) Capital Sp. (NATURALIDADE) Casado (ESTADO CIVIL)

Carlos Alberto Vanzolini e Finoca Vanzolini (FILIAÇÃO)

Biologista (PROFISSÃO) Avenida Afranio Peixoto, 297 (RESIDÊNCIA)

VOTA NA 54a SEC DE JARDIM AMERICA (SECÇÃO)

2a. via 11.11.68 (ASSINATURA DO ELEITOR)

EM 30.10.58 (JUIZ ELEITORAL)

T. S. E. TÍTULO MOD. 4

Figura 1
Título de eleitor emitido em 1968 com sua profissão: biologista.
Fonte: Acervo da família.

Fotografia 1
Carlos Alberto Vanzolini, sd.
Fonte: Acervo da família.

Imagem 1. Giuliano Vanzolini, sd.

São Paulo, crescendo na cidade, com uma rápida passagem pelo Rio de Janeiro. Foi em São Paulo que começou a compor seus sambas, mas foi aqui também que aprendeu a ser cientista com o pai, Carlos Alberto Vanzolini (Fotografia 1), professor da Faculdade de Engenharia da USP.

Ao longo de sua vida passou por diversas instituições, a começar pelo Instituto Butantan, como um simples visitante, uma criança de 10 anos curiosa, que ao tomar contato com alguns répteis decidiu que seria zoólogo. Passou também pelo Instituto Biológico de São Paulo, a Faculdade de Medicina da USP, a Universidade de Harvard, além de outros, mas foi no então Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo, hoje Museu de Zoologia da USP que Vanzolini marcou sua trajetória científica. Além de cientista de bancada, Vanzolini também se destacou na política científica, participando do processo de criação da FAPESP e da Unicamp.

Seu mais conhecido trabalho ficou conhecido como "Teoria dos Refúgios", mas que o próprio Vanzolini não chamava de teoria, e sim de um modelo aplicado. Seu trabalho recebeu muitas críticas ao longo dos anos, mas também muitas defesas que buscaram atualizá-lo com novos estudos. Seu trabalho como zoólogo é referência em estudos na área.

Há inúmeras características pessoais que de certo modo refletem um pouco de seu trabalho. Se alguns críticos o acham contraditório, principalmente por conta de suas declarações, outros destacam seu rigor científico com as pesquisas, ou na elaboração de seus sambas, feitos com virtuoso ensaio de letras e palavras.

Ao nos depararmos com riquíssimo material para elaboração desse número especial da revista, destacamos aqui nessas notas biográficas as bases daquilo que lhe fez cientista, que foi uma cultura erudita familiar aliada a sua curiosidade.

Paulo Vanzolini afirmava em suas entrevistas que quando criança já tinha um pequeno museu em sua casa, um espaço dele de estudos, e que esse ambiente, aliado às observações do pai, professor da Faculdade de Engenharia da USP (Poli) de certo modo o incentivaram.

E isso, ele reproduziu, permitindo que o ambiente familiar fosse um local de estudos, e que estudar e trabalhar fossem vistos como coisas boas, que ser cientista era uma coisa admirável, sua paixão, transmitida a filhos, netos e bisnetos.

Vidros com cobras nas estantes e livros, faziam parte do ambiente familiar. As visitas estranhavam, mas para as crianças da família tudo era visto com "normalidade". Esse ambiente, "científico" dentro de casa era valorizado. Essa "normalidade científica" começou a ser observada pela família no momento em que pareceu ser lugar comum, ter estantes de livros espalhadas pelas casas, que aquilo que era corriqueiro na infância dos filhos de Vanzolini, passou a ser corriqueiro nas casas dos netos.

Essa tradição de estudos parece ter vindo de gerações anteriores, dos avós e bisavós italianos, de Giulliano Vanzolini (imagem 1) e Giuseppe Franco Grillo, passando por Camillo Vanzolini e Carlos Alberto Vanzolini. Seu bisavô Giuliano Vanzolini foi um grande tradutor, tendo traduzido o famoso *De Rerum Natura*[3], de Titus Lucretius Carus; seu outro bisavô, o Dr. Grillo, além de médico anarquista coletava algumas espécies zoológicas e enviava ao Museu de História Natural de Genova na Itália[4]. Seu avô paterno, Camilo Vanzolini[5] foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná[6], e seu pai, Carlos Alberto Vanzolini além de professor da hoje, Poli-USP, e dá nome a uma fundação de apoio da própria Escola Politécnica, a Fundação Vanzolini[7].

Aconselhado por André Dreyfus, professor de biologia da Universidade de São Paulo e amigo pessoal de seu pai, Vanzolini entra na graduação em medicina não para ser médico, mas sim para cursar as disciplinas básicas e depois seguir para cursar zoologia fora do Brasil, ou seja, o curso de medicina e a própria Faculdade de Medicina foram um meio para conquista de seus objetivos e não um fim. Os conselhos de Dreyfus podem ser visto como uma estratégia, apoiada intelectualmente e pragmaticamente pela família, o próprio Vanzolini reconhece o apoio do pai aos estudos, sugerindo que fizesse a graduação no Brasil e depois seguisse para

3
http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2013/06/052-055_Vanzolini_208.pdf

4
Grillo Franco Giuseppe (1842-1903) nato a ReggioCalabria e morto a Palmeira, Paranà, Brasile. Non conosco alcunchèdiquestopersonaggio se non ciòcheèriportato a pag. 112 dell' Archivesof Natural History (1982) 11 (1) 107-122 delMuseoCivicodiStoriaNaturale "Giacomo Doria" di Genova. "...diconseguenzailMuseoricevevaricchecollezionidagliitalianiche per varie ragioni si trovavano in Centro e in SudAmerica... omissis. Materialidi tutti i gruppizoologiciprovenivanodal-Brasile (Paranà e Mato Grosso) rispettivamente da Giuseppe Franco Grillo e FilippoSilvestri (1873-1949) entomologo... omissis ". Fonte: http://www.avibushistoriae.com/cronologia_7.htm

5
"[Camillo] Vanzolini era italiano, médico e representou a colônia italiana nas comemorações nas festas dos Quatrocentos Anos do Descobrimento Apesar de residir em Curitiba, prestava serviços a diversas regiões do estado [do Paraná] e do país, como as colônias no interior do estado, dentre elas a Colônia Cecília, e foi responsável pela fundação de um colégio na cidade de Campinas, São Paulo, que dirigiu entre 1911 e 1921". (Rosevics, 2009, p.65).

6
http://www.ihgpr.org.br/index.php?pagina=institucional&subpagina=7

7
http://www.vanzolini.org.br/

os Estados Unidos da América, assim como também reconhece o apoio financeiro inicial do pai. A estratégia sugerida por Dreyfus deu certo, pois Vanzolini conseguiu aproveitar os créditos das áreas básicas em seu doutorado e fazê-lo em menor tempo.

Esse ambiente familiar pró-ciência, assim como um idealismo político de seus familiares italianos, em especial do Dr. Grillo, fazem de Vanzolini um cientista diferenciado, específico e pragmático com sua ciência, mas comprometido politicamente por meio de sua visão ética na ciência.

Cronologia

1890-1894	Colônia Cecília - PR - experiência anarquista - Giovanni Rossi e Giuseppe Franco Grillo
25/04/1924	Nasce Paulo Emílio Vanzolini
1925	Carlos Alberto Vanzolini forma-se Engenheiro na Poli-USP
1928	Família Vanzolini muda-se para o Rio de Janeiro
1930	Família Vanzolini retorna a São Paulo - Butantã
1934	Paulo Vanzolini ganha uma bicicleta e começa a frequentar o Instituto Butantan
1938	Estagiário do Instituto Biológico - fim do ginásio
1940-41	Curso pré-medicina e conversa com André Dreyfus
1942	Vanzolini inicia a Faculdade de Medicina-USP
1943	Carlos Alberto Vanzolini torna-se catedrático da Poli-USP
1943	Vanzolini viaja a Belém no Pará - conhece o Museu Emílio Goeldi e faz sua primeira expedição como convidado
1944	Trabalho na Rádio América
1944-45	Vanzolini alista-se no exército
1945	Vanzolini publica seu primeiro artigo científico no Memórias do Instituto Butantan
1945	Vanzolini compõe “Ronda”
1946	Vanzolini começa a trabalhar em período parcial como biologista no Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura (hoje Museu de Zoologia)

1947	Vanzolini conclui o curso de medicina e é aceito em Harvard para continuar seus estudos
1948	Vanzolini casa-se com Ilze Brandi Quinas
1948	Segue para os EUA com sua esposa
1951 (janeiro)	Conclui seu doutoramento em Harvard - PhD (foi aluno de Ernest Mayer e George Simpson)
1952	Voltou ao Departamento de Zoologia como biologista
1953	Falece seu pai Carlos Alberto Vanzolini
1953	Inezita Barroso grava “Ronda”;
1953-54	Vanzolini trabalha na Rede Record para complementar sua renda
1959	Proposição da FAPESP - Vanzolini redige o decreto de criação da FAPESP a pedido do então governador Carvalho Pinto
1959-63	Viagens para os EUA - Fundação Guggenhein e Fundação Ford
1962	Indicado para diretor do Departamento de Zoologia
1963	Vanzolini compõe “Volta por cima”
1965	Vanzolini presta concurso para Livre Docência na USP
1966	Transferência do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura para USP, tornando-se Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo/MZUSP
1967	Gravação do 1º disco “11 sambas e uma capoeira”
1970	Publicação da “teoria dos refúgios”
1966-1976	Expedições Permanentes à Amazônia (EPA)
1974	Gravação do disco “A Música de Paulo Vanzolini”

1979	Gravação do disco “Paulo Vanzolini por ele mesmo”
1985	Foi homenageado pela Escola de Samba carioca Mocidade Independente de Padre Miguel
1992	Documentário “Calangos do Boiaçu” de Ricardo Dias
1993	Aposentadoria compulsória
1995	Documentário “No rio das Amazonas” de Ricardo Dias
2003	Lançamento da caixa com quatro CDs “Acerto de Contas”
2004	Vanzolini torna-se professor emérito da USP
2004	Recebeu o Troféu “Guerreiro da Educação”
2005	Foi homenageado pela Escola de Samba paulista Vai - Vai
2008	Vanzolini doa toda sua biblioteca pessoal ao Museu de Zoologia da USP
2008	Premiado pela Fundação Guggenheim
2009	Lançamento do filme “Um Homem de Moral” de Ricardo Dias
2011/2012	Agraciado com o prêmio da Fundação Conrado Wessel de arte, ciência e cultura
2013	Prêmio APCA - Associação Paulista de Críticos de Arte
28/04/2013	Faleceu em SP aos 89 anos de idade